

REVISTA DE DIREITO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Nº 8 | 2025

COORDENAÇÃO:

RABIH NASSER

MARINA TAKITANI

APRESENTAÇÃO:

RENÊ MEDRADO

FERNANDO BENJAMIN BUENO

AUTORES:

AMANDA ATHAYDE L. M. RIVERA

ANA ALCÂNTARA

ANA VITÓRIA MUNIZ BOKOS

BERNARDO RODRIGUES VELOSO LEITE

BRUNA LINHARES FERRAZZO

CAMILA EMI TOMIMATSU

CAROL MONTEIRO DE CARVALHO

CAROLINA FERRAZ DE FREITAS

CATARINA BASTOULY COELHO

DEBORAH MELO

EUGÊNIO TAVARES

FELIPE CARVALHO ELEUTÉRIO DE LIMA

FRANCISCO NEGRÃO

IGOR AZEVEDO

ISABELLE GUERO

JORGE REZENDE VAZ DE LIMA

JULIA S. HEINZEN

LIVEA HAYASHI

LUNA FERREIRA COELHO

MANUELA VON SCHMÄDEL CAMARGO

MARIA CAROLINA MENDONÇA DE BARROS

MARIANA ELIAS SCALET

MATHEUS BATISTA

MILENA DA FONSECA AZEVEDO

NAILÍA AGUADO RIBEIRO FRANCO

NATÁLIA DE LIMA FIGUEIREDO

PAULO CASAGRANDE

PEDRO SALERNO

RENÊ G. S. MEDRADO

SÉRGIO GOLDBAUM

THAÍS MAGRINI SCHIAVON

UMBERTO CELLI JÚNIOR

VERA KANAS

VERÔNICA LAZARINI CARDOSO

São Paulo

2025

IBRAC

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS
DE CONCORRÊNCIA, CONSUMO E
COMÉRCIO INTERNACIONAL

EDITORA

SINGULAR

EXPEDIENTE

IBRAC em parceria com a Editora Singular

Coordenadores:

Rabih Nasser

Marina Takitani

Publicação: N° 08 - 2025

ISSN: 2596-3171

Edição: IBRAC, Editora Singular

Nossas Redes Sociais: Site: www.ibrac.org.br

Design de Capa: Taurine

Projeto Gráfico: Ariane Oliveira Assoni

Os elementos fornecidos e as opiniões inseridas nessa publicação
são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| APRESENTAÇÃO | 5 |
| <i>Renê Medrado – Presidente do IBRAC</i> | |
| <i>Fernando Benjamin Bueno – Diretor de Comércio</i> | |
| <i>Internacional do IBRAC</i> | |
| <i>Marina Takitani – Coordenadora da RDCI</i> | |
| <i>Rabih Nasser – Coordenador da RDCI</i> | |
| A emergência de medidas unilaterais no comércio internacional e a confiança no multilateralismo sob a ótica do <i>rule-making</i> | 9 |
| <i>Bernardo Rodrigues Veloso Leite</i> | |
| <i>Felipe Carvalho Eleutério de Lima</i> | |
| <i>Manuela von Schmädel Camargo</i> | |
| Marés tarifárias: a quarta onda do protecionismo e as reações globais às tarifas unilaterais | 33 |
| <i>Nailia Aguado Ribeiro Franco</i> | |
| <i>Thais Magrini Schiavon</i> | |
| O Ressurgimento do Unilateralismo e suas Implicações para o Comércio Internacional | 59 |
| <i>Maria Carolina Mendonça de Barros</i> | |
| Investigação EUA-Brasil sob a Seção 301: Fundamentos, Procedimento e Potenciais Impactos | 88 |
| <i>Francisco Negrão, Paulo Casagrande, Deborah Melo, Igor Azevedo,</i> | |
| <i>Isabelle Guero, Matheus Batista, Livea Hayashi e Ana Alcântara</i> | |
| Unilateralismo Agressivo: Seção 301, Defesa Comercial e Comércio Internacional | 110 |
| <i>Renê G. S. Medrado</i> | |
| <i>Amanda Athayde L. M. Rivera</i> | |
| <i>Julia S. Heinzen</i> | |
| Defesa comercial como estratégia: o Brasil diante do unilateralismo e do novo protecionismo global | 127 |
| <i>Carol Monteiro de Carvalho</i> | |
| <i>Ana Vitória Muniz Bokos</i> | |

| | |
|---|-----|
| Medidas unilaterais de comércio e seus efeitos em Contratos: um olhar estratégico sobre remédios e prevenção | 142 |
| <i>Bruna Linhares Ferrazzo</i> | |
| <i>Camila Emi Tomimatsu</i> | |
| <i>Catarina Bastouly Coelho</i> | |
| Mensurando os impactos no Brasil das tarifas aplicadas pelos EUA ... | 162 |
| <i>Vera Kanas</i> | |
| <i>Sergio Goldbaum</i> | |
| Ranking de Riscos e Oportunidades em Comércio Trilateral: uma análise do comércio entre Brasil, China e EUA..... | 180 |
| <i>Verônica Lazarini Cardoso</i> | |
| <i>Pedro Salerno</i> | |
| <i>Mariana Elias Scalet</i> | |
| Nova Política Industrial Norte-Americana e Suas Repercussões no Comércio Internacional | 190 |
| <i>Umberto Celli Júnior</i> | |
| <i>Luna Ferreira Coelho</i> | |
| Brazil's Regulatory Framework for Critical Minerals: Navigating Geopolitics | 208 |
| <i>Natália de Lima Figueiredo</i> | |
| Sustentabilidade, competitividade e autonomia estratégica: o caso do European Green Deal Industrial Plan | 241 |
| <i>Carolina Ferraz de Freitas</i> | |
| <i>Eugenio Tavares</i> | |
| <i>Jorge Rezende Vaz de Lima</i> | |
| Da transparência aos normas técnicas: o papel do Acordo TBT na abordagem dos desafios regulatórios da IA | 259 |
| <i>Milena da Fonseca Azevedo</i> | |

APRESENTAÇÃO¹

Renê Medrado – Presidente do IBRAC
Fernando Benjamin Bueno – Diretor de Comércio
Internacional do IBRAC
Marina Takitani – Coordenadora da RDCI
Rabih Nasser – Coordenador da RDCI

É com grande satisfação que apresentamos a 8^a edição da *Revista de Direito do Comércio Internacional* (RDIC), publicada pelo Instituto Brasileiro de Estudos de Concorrência, Consumo e Comércio Internacional – IBRAC em parceria com a Editora Singular. A RDCI surgiu em 2019 e está consolidada como fórum de diálogo de alto nível entre a academia, os profissionais do direito e da economia e os formuladores de políticas públicas. Nossa satisfação é ainda maior pelo fato de esta edição ser uma homenagem – mais do que merecida – à Profa. Vera Thorstensen.

A comunidade brasileira de comércio internacional tem uma dívida de gratidão com a Profa. Vera. Ela contribuiu imensamente para a capacitação de mais de uma geração de profissionais, entre os quais muitos dos autores que participaram desta e de outras edições da revista. Isso gerou produções acadêmicas, massa crítica e um estoque de conhecimento que certamente não encontra paralelo em muitos outros países.

Durante o tempo em que trabalhou na Missão do Brasil perante a Organização Mundial do Comércio (OMC) (de 1995 a 2010), a Profa. Vera tornou possível o estágio do qual muitos de nós se beneficiaram e que é um exemplo bem-sucedido de cooperação entre governo e iniciativa privada em prol do interesse nacional. Recebeu em Genebra e orientou, com a combinação de carinho e firmeza própria dos melhores professores, inúmeros grupos de advogadas e advogados, servidores públicos e outros profissionais, que tiveram a oportunidade de conviver com os diplomatas encarregados de representar o país e o gosto de participar do mais nobre dos esforços: de defender os interesses de uma nação.²

¹ Agradecemos imensamente a advogada Caroline Dias, que contribuiu com a revisão editorial da 8^a Edição.

² Junto com a Profa. Vera, o IBRAC se orgulha de ter originalmente idealizado e

Mas a Profa. Vera, como sabemos, nunca está satisfeita. Continua atuando com a mesma paixão e energia como professora da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (EESP/FGV) e coordenadora do Centro de Comércio Global e Investimentos (CCGI/FGV), dando aulas, desenvolvendo projetos de pesquisa e participando de encontros mundo afora.

Esta singela homenagem não é, portanto, apenas um agradecimento pelo muito que a Profa. Vera fez por tantos; é também um reconhecimento da contribuição que ela continua dando à construção de conhecimento em comércio internacional e que é, nos tempos atuais, mais importante do que nunca.

Os artigos desta 8^a edição estão à altura da importância da nossa homenageada. Ela reúne artigos selecionados a partir de *call for papers* divulgado em agosto de 2025, cujo tema central foi “**O ressurgimento do unilateralismo e suas implicações para o comércio internacional**”. Ao todo, são 13 artigos altamente qualificados, explorando temas atuais e relevantes do comércio internacional.

A edição se inicia com um debate sobre o crescimento do unilateralismo e seus impactos sobre o sistema multilateral de comércio, a partir de uma perspectiva histórica. Nesse bloco, Bernardo Leite, Felipe de Lima e Manuela Camargo analisam a resiliência do pilar de *rule making* da OMC diante do uso crescente de medidas unilaterais e protecionistas. Em seguida, Nailía Franco e Thaís Schiavon examinam a “quarta onda” de protecionismo, marcada pelo *tarifaço* de 2018, e discutem seus impactos sobre o multilateralismo e as cadeias globais de valor. Encerrando o bloco inicial, Carolina Mendonça de Barros aborda a guerra tarifária de 2025 e a transição da ordem liberal para uma lógica geoeconômica, destacando o papel do Brasil nesse cenário.

Na sequência, passa-se para uma análise mais específica das medidas que compõem o *tarifaço* estadunidense sob diferentes perspectivas. Francisco Negrão, Paulo Casagrande, Deborah Melo, Igor Azevedo, Isabelle Guero, Matheus Batista, Livea Hayashi e Ana Alcântara analisam a aplicação da Seção 301 da Lei de Comércio de 1974 e seus efeitos sobre o país. Complementando o tema, Renê Medrado, Amanda Athayde Rivera e Julia Heinzen exploram a compatibilidade da Seção 301 com as regras da OMC e suas repercussões em investigações de defesa comercial.

implementado essa iniciativa, a qual foi instrumento eficaz para formação de toda uma geração de advogados e economistas na área do Comércio Internacional.

Na interface com a defesa comercial, Carolina Monteiro de Carvalho e Ana Vitória Bokos discutem o aumento expressivo das investigações *antidumping* no Brasil e a necessidade de integrar esse instrumento a políticas industriais mais amplas. Já Bruna Ferrazzo, Camila Tomimatsu e Catarina Coelho exploram os reflexos contratuais das medidas unilaterais, oferecendo recomendações práticas para empresas diante de riscos e incertezas.

Os impactos econômicos das tarifas estadunidenses são examinados por dois artigos: Vera Kanas e Sergio Goldbaum, que apresentam metodologia para avaliar seus efeitos sobre as exportações brasileiras, e Verônica Cardoso, Pedro Salerno e Mariana Scalet, que propõem um *ranking* setorial para mapear riscos e oportunidades no comércio trilateral entre Brasil, Estados Unidos e China.

Em seguida, abre-se espaço para uma análise das diferentes medidas de política industrial nesse contexto. Umberto Celli Júnior e Luna Coelho examinam a trajetória norte-americana, ressaltando a ruptura da administração Trump com os princípios multilaterais. Natália de Lima Figueiredo avalia a capacidade do Brasil de converter seus recursos minerais críticos em cadeias de valor estratégicas sob uma política de não alinhamento. Já Carolina Ferraz de Freitas, Eugênio Tavares e Jorge Rezende Vaz de Lima analisam o *European Green Deal Industrial Plan*, destacando seu papel estratégico, mas também seus riscos geopolíticos e regulatórios.

Por fim, Milena Azevedo analisa como o Acordo TBT da OMC pode contribuir para a governança da inteligência artificial, reduzindo a fragmentação regulatória e promovendo maior cooperação internacional.

Agradecemos imensamente a todos os autores e autoras por suas contribuições e convidamos os leitores a mergulharem nesse conjunto plural de análises.

Boa leitura!

